

Indicadores de Saúde: analfabetismo; nível de escolaridade; e infecções por hepatites virais B e C em Itumbiara/GO

Jorge Augusto Batista Borges^{1*} (IC), Maria Vitória Rabelo Souza¹ (IC), Iara Guimarães Rodrigues¹ (PQ)

*1 Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Itumbiara/GO. * jorge.borges@aluno.imepac.edu.br*

Palavras-chave: indicadores de saúde, escolaridade, hepatites virais

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o analfabetismo pode ser definido como a condição em que uma pessoa é incapaz de ler e escrever em sua língua materna. Já o nível de escolaridade, refere-se ao grau de instrução formal que uma pessoa possui. Esses dois indicadores socioeconômicos de saúde podem exercer uma influência considerável sobre novas infecções provocadas por vírus. As hepatites virais são doenças inflamatórias do fígado causadas por diferentes agentes etiológicos. Segundo Liaw et al. (2018), "as hepatites virais são um importante problema de saúde global, com impacto significativo na morbidade e mortalidade".

Compreender como o analfabetismo e o nível de escolaridade impactam na incidência de infecções por hepatites virais possibilita a criação de estratégias de informação e prevenção no ambiente escolar. O objetivo do presente trabalho foi de mensurar a taxa de analfabetismo, o nível de escolaridade e a incidência de infecções por hepatites virais B e C, na tentativa de delinear uma possível influência do nível de instrução em relação à essas doenças, no município de Itumbiara/GO.

Metodologia

Para execução do estudo foi realizada a coleta de dados por meio das informações dispostas no Sistema DataSUS sobre a taxa de analfabetismo, o nível de escolaridade e o número de infecções por hepatites virais B e C, no município de Itumbiara. Foram utilizados os filtros: analfabetismo; nível de escolaridade; anos de 2010 a 2020; e Itumbiara, para que fosse possível analisar, junto às doenças.

Foi realizado contato, presencial e via e-mail, com a Vigilância Epidemiológica, representante da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Itumbiara, para que o acesso aos números reais e atuais dos indicadores fosse possível. Também houve tentativa de contato presencial na Secretaria Municipal de Educação (SME), mas sem retorno.

Ao final, foram comparados os dados coletados na SMS e no DataSUS e realizada uma tentativa de estabelecer um padrão entre os números, o que não foi possível, pois, não seguiam uma linearidade e, os números repassados pela SMS eram os mesmos encontrados no DataSUS.

Resultados e Discussão

De forma geral, o nível de escolaridade aumentou ao longo dos anos e, tanto a taxa de analfabetismo como a infecção por hepatites virais B

e C diminuíram consideravelmente no município, no recorte temporal analisado.

Os resultados também indicaram que não há uma relação clara entre os indicadores e a incidência de infecções pelas doenças. Pois, o número de analfabetos infectados é de somente 3, enquanto aqueles que concluíram o ensino médio somam um total de 36 indivíduos, voltando a decair para apenas 7 que têm ensino superior completo, em Itumbiara.

O resultado corrobora com o estudo recente de Marques et al. (2019), que apesar de realizado no Ceará, também não conseguiu encontrar relação de que o analfabetismo e o nível de escolaridade impactem diretamente na incidência de infecções de hepatites virais B e C.

Considerações Finais

Os dados fornecidos pela SMS de Itumbiara e os dados fornecidos pelo DataSUS são compatíveis, revelando que não há subnotificações no indicador de saúde que se refere ao número de infecções por hepatites virais B e C.

Apesar dos números sobre o analfabetismo estarem desatualizados, já que o último Censo Demográfico disponível ainda é o de 2010 e a SME do município não responder à tentativa de contato, é possível perceber, pelas estimativas coletadas no site do IBGE, a diminuição do analfabetismo e da evasão escolar, levando a um maior nível de escolaridade.

Embora seja comumente assumido que pessoas com maior nível de instrução estão menos suscetíveis às doenças infecciosas, este estudo não encontrou evidências para sustentar essa suposição no caso das hepatites virais B e C.

Os resultados encontrados têm importantes implicações para políticas públicas de saúde, uma vez que destacam a necessidade de abordagens abrangentes de prevenção e controle das hepatites virais, que consideram múltiplos fatores de risco.

Referências Bibliográfica

- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados do universo por características da população e dos domicílios.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>. Acesso em 13 mai. 2023.
- LIAW, Yun-Fan et al. Hepatitis B virus infection. **The lancet**, v. 373, p. 582-592, 14 fev. 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dloOR>. Acesso em 13 mai. 2023.
- MARQUES, João Vitor Souza et al. Análise Sociodemográfica das Hepatites Virais no estado do Ceará. **Sanare**, Sobral, v. 18, n. 2, p. 26-33, 21 set. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/npsvX>. Acesso em 22 mai. 2023.